

**É TEMPO DE
ESPINHO**

SER Espinho

CUIDAR E GERIR

Tornar eficientes e ao serviço de todas as coletividades de Espinho, os equipamentos, infraestruturas e espaços coletivos do concelho. **P3**

UMA NOVA DIMENSÃO

Três eixos de desenvolvimento e seis objetivos de ação estratégicos a implementar em Espinho. **P4**

ESPINHO CIDADE MAR

O mar possui um grande potencial. O desenvolvimento futuro de Espinho deverá assentar na exploração do mar em várias vertentes. **P6**

O CONCELHO COMO UM TODO

É urgente unificar Espinho como um todo social, económico e diversificado. As freguesias são uma mais-valia que devemos considerar. **P12**

“SENTIDO DE MISSÃO E AMOR POR ESPINHO”

Nuno Lacerda apresenta as razões da sua candidatura numa carta aberta dirigida aos espinhenses. **P15**



“O que prometo é muito trabalho, dedicação e um novo rumo para Espinho.”

NUNO LACERDA CANDIDATO PARA O FUTURO DE ESPINHO

A APOSTA FORTE DO PARTIDO SOCIALISTA

É TEMPO DE ESPINHO é o lema do projeto de transformação social, cultural, urbana e económica que Nuno Lacerda apresenta à população do concelho de Espinho para as próximas eleições autárquicas a realizar no dia 1 de Outubro deste ano.

[Entrevista P8](#)

UM CANDIDATO COM OBRA FEITA

DE ESPINHO PARA O MUNDO

Nuno Lacerda é arquiteto e professor universitário na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, uma das mais prestigiadas escolas de arquitetura mundiais. Como arquiteto, criativo e inovador, sempre trabalhou em Espinho, tendo aqui criado e mantido o seu atelier - tornando-o numa empresa de arquitetura, engenharia e urbanismo com obras de diferente escala e dimensão realizadas um pouco por toda a parte.

Profissionalmente, é um arquiteto de referência internacional com obra construída em Espinho, em Portugal, em vários países europeus e em diferentes continentes do globo. Todo o seu trabalho criativo e distinto é feito a partir de Espinho, cidade onde reside e que nunca quis abandonar, apesar das inúmeras solicitações para deslocar a sua sede para o Porto, Lisboa, Londres ou São Paulo. A sua determinação em manter-se em Espinho como criador e como empreendedor levou a que, por Espinho, passassem grandes vultos e nomes da cultura e do mundo empresarial que aqui vêm para desenvolverem os seus projetos de maior complexidade e de grande responsabilidade.

Habitado a gerir objetivos, prazos e recursos exigentes, Nuno Lacerda tem assegurado, ao longo de mais de trinta anos da sua intensa e competente atividade empresarial e profissional, um saber fazer que o distingue como uma figura de proa da Arquitetura, com prémios nacionais e internacionais, dando-nos garantias fundamentais para um competente exercício como Presidente da Câmara Municipal de Espinho que agora se propõe assumir.



A sua invulgar capacidade de trabalho, a sua dedicação a causas, a sua humanidade e facilidade de estabelecimento de relações, o seu profundo conhecimento do concelho, a sua capacidade de liderar equipas e projetos envolvendo e galvanizando a sociedade de modo a ser possível construir soluções de excelência e de distinção, leva-nos a considerar esta candidatura de Nuno Lacerda como um dos factos mais relevantes para a nova história que Espinho necessita.

Nuno Lacerda é um homem de visão futura que sempre trabalhou para o bem de Espinho. Foi amplamente solicitado e sempre contribuiu com projetos, soluções, ideias, visões e estratégias de intervenção para a sua terra acreditando que esta poderia voltar a ser uma referência nacional, onde os espinhenses pudessem viver melhor. Muitos dos seus projetos e ideias foram esquecidos e deturpados, outros apenas serviram para que terceiros conquistassem algum

poder e pouco ou nada se fez para lhes dar a necessária continuidade. Sempre soube colocar o seu saber ao serviço do bem comum, nas diferentes Câmaras Municipais que apoiou e com quem colaborou, junto de diferentes e diversos vereadores, presidentes, dos diferentes agentes económicos, sociais e religiosos que atuam em Espinho, sempre de um modo responsável, profissional e independente, acreditando poder contribuir para voltar a transformar Espinho no concelho distinto e qualificado que um dia a população de Espinho já conheceu.

HONRAR AS RAÍZES

Como espinhense, sempre participou ativamente na vida pública e social, integrando várias associações e clubes do concelho. Desde jovem com ligação estreita ao mundo das Artes e da Cultura, foi parte ativa nas primeiras casas de cultura surgidas após o 25 de abril, integrando vários grupos de teatro, música e cinema de animação. Enquanto estudante foi, por diversas vezes, premiado com distinções e bolsas entre as quais o prémio Jerónimo Reis.

Segundo as suas palavras: "Não se trata de uma proposta de candidatura assente apenas em objetivos pessoais, em sonhos de criança ou em figuras de estilo, trata-se de uma pura expressão de sentido cívico e da necessidade de inverter a tendência de degradação que anos após anos tem deflagrado no nosso concelho: os espinhenses sentem e sabem o quanto de errado e de inglorio se tem feito, sem que se obtenham quaisquer benefícios para a cidade, para o concelho, para os seus cidadãos – para todos nós, espinhenses que amam a sua terra. É urgente mudar!"

CUIDAR E GERIR

O património material e imaterial de Espinho é rico e diversificado. Mais do que fazer novas obras, importa cuidar e gerir bem os equipamentos, infraestruturas e espaços coletivos de todo o concelho.



Há em Espinho muito por fazer! “Temos tudo e não temos nada” é o que frequentemente ouvimos e exprime bem o sentimento dos nossos cidadãos. De Anta a Paramos, de Guetim a Silvalde, tem persistido o sentido de retrocesso e de perda de qualidade de vida, urbana e de condições, tornando visível no território e nas famílias a falta de ação que estes últimos anos tem caracterizado a gestão do nosso concelho.

O que caracteriza esta candidatura de Nuno Lacerda, pelo Partido Socialista, é a sua vontade de fazer e a sua capacidade de ação, com um grande conhecimento do concelho, das suas necessidades e das prioridades; uma grande capacidade de decisão, sabendo fazer e delegar, promovendo o trabalho de equipa de um modo alargado e aberto a todos os cidadãos e alinhado com as necessidades das instituições que são entendidas como peças fundamentais para o futuro do nosso concelho.

Por isso, é hora de atuar. Não há tempo a perder. Esta é a oportunidade de trabalhar para construímos um executivo camarário capaz de resolver e de atuar de modo a inverter esta tendência que conhecemos.

Numa cidade que se encontra há várias décadas a marcar passo e sem sinais de evolução, assumir esta candidatura tornou-se para Nuno Lacerda uma obrigação pessoal, um desígnio para cumprir e para fazer cumprir.

Acreditamos que é possível fazer Espinho diferente: um modelo de referência nacional e internacional nos setores históricos que o distinguiram outrora e ainda noutras áreas de atividade que este novo século XXI nos apresenta como oportunidade para a cidade e para o concelho, que Espinho tem e deve agarrar.

Sabemos por experiência que um dos segredos do sucesso de qualquer associação, empresa, ou sociedade é o trabalho em equipa. A candidatura que arquitetamos e apresentamos tem por base a construção de uma

equipa sólida composta por espinhenses livres que têm em comum o gosto pela sua terra e, sobretudo, a convicção de que sabem e têm meios para fazer Espinho melhor.

Os seus contributos irão proporcionar uma maior coesão social, um combate à pobreza e um estímulo ao emprego e ao crescimento económico da cidade e dos espinhenses, dando a Espinho um futuro digno e justo, de modernidade e de esperança, concretizando a ambição que nos caracteriza.

Como equipa alargada, sólida, competente e conhecedora, com meios, disponibilidade e total dedicação à causa, sabendo o que é trabalhar para fazer, é-nos permitido afirmar e dizer: é possível mudar Espinho para melhor.

Fazer de Espinho um concelho capaz de refletir e valorizar o carácter e a personalidade das suas gentes é aquilo que nos move e que nos propomos atingir.

“Assumir esta candidatura tornou-se um ato de consciência, uma obrigação pessoal, um desígnio para cumprir e para fazer cumprir.”

ESPINHO PARA UMA NOVA DIMENSÃO

CUIDAR DA NOSSA GENTE



OBJETIVO 1

ESPINHO VIVO E INCLUSIVO

É de pessoas que as cidades vivem e, no que respeita à sua qualidade de vida, ao espaço público e apoio ao cidadão, há muito por fazer em Espinho.

É urgente resolver os problemas sociais cada vez mais expressivos em Espinho, tornando-o num concelho inclusivo, transgeracional, amigo das pessoas e sem distinção entre idades, raças, credos ou etnias, respeitando os diferentes géneros e as opções individuais.

A ideia passa por fomentar um concelho mais próximo dos cidadãos e entendido enquanto autarquia, formado pelas diferenças e contrastes das suas freguesias. Deverá potenciar a sua identidade própria, não obrigando a uma homogeneidade desmesurada mas, pelo contrário, à exaltação e divulgação das características e especificidades que qualificam cada uma das suas unidades.

A visão que temos é bastante clara: um concelho atento aos seus cidadãos, focado em proporcionar a qualidade de vida, desenvolvendo políticas dirigidas para resolver os seus problemas, garantindo o acesso à habitação, à educação, à cultura, à segurança e aos cuidados de saúde, resolvendo primeiro os problemas reais da nossa população.



OBJETIVO 2

ESPINHO COMPETITIVO E UNIVERSAL

Mais pessoas, mais emprego, melhor cidadania é uma resposta às exigências do nosso tempo. Um Concelho dinâmico é aquele que cria valor e empregos, colocando a riqueza gerada ao serviço da melhoria das condições de vida da sua população.

O futuro de Espinho passa por uma visão estratégica a longo prazo e devidamente coordenada com os fluxos nacionais e internacionais da economia.

Apoiar as empresas, para que se desenvolvam, inovem e se tornem competitivas em termos nacionais e internacionais, desde as mais tradicionais às mais modernizadas, das individuais às sociedades coletivas, das que desenvolvem atividades de prestação de serviços às de comércio, das pequenas às médias empresas, é um dos principais objetivos que pretendemos desenvolver com um programa consistente e com as pessoas certas e empenhadas.

Tornar Espinho competitivo e universal sem nunca esquecer que este dependerá diretamente do apoio aos empregadores, promovendo a sua capacidade de decisão e gestão empresarial, em termos de conhecimentos, qualificações e competências, para que possam melhorar o desempenho das suas atividades e queiram investir em Espinho.

REABILITAR O NOSSO PATRIMÓNIO



OBJETIVO 3

ESPINHO REABILITADO E EFICIENTE

Espinho é muito maior do que a soma das suas partes, das suas freguesias, dos seus lugares e monumentos. Fazer renascer Espinho será garantir unidade e alinhamento em todas as nossas instituições. Considerar Espinho como um concelho diversificado, com história e com múltiplas identidades é um fator enriquecedor que importa promover e apoiar.

Um concelho que pretende atrair mais pessoas e empresas, que pretende ter um espaço urbano qualificado e melhorar as condições de vida da população não pode desperdiçar o investimento realizado ao longo dos anos por famílias, empresas e município, deixando este património edificado ao abandono e a degradar-se tal como hoje se vê por todo o concelho.

A utilidade social do edificado só se verifica se este estiver em condições de fruição digna, quer se trate de edificado público ou privado. É urgente encontrar novos equilíbrios e ações, reabilitando edifícios e espaços públicos, aumentando a capacidade de atração turística e empresarial, para tornar Espinho, de novo, uma cidade relevante na região e no país. Esta é uma visão necessária e fundamental para que Espinho, com orgulho, seja o melhor concelho para viver e que apeteça visitar.

6 OBJETIVOS DE AÇÃO

Os espinhenses precisam e querem uma política capaz de corrigir o que está mal, valorizar a participação dos cidadãos, equilibrar as contas e fazer obra. Para isso criamos 3 eixos de desenvolvimento: (1) Cuidar da Nossa Gente, (2) Reabilitar o Nosso Património e (3) Preparar o Nosso Futuro, articulados em 6 objetivos estratégicos a implementar no contexto de grande competitividade que as cidades hoje vivem.

PREPARAR O NOSSO FUTURO



OBJETIVO 4

ESPINHO LIMPO E ASSEADO

Promover um concelho e uma cidade asseada e limpa, com urbanidade, com espaços públicos, jardins, zonas verdes e infraestruturas cuidadas, geridas com rigor, transparência e responsabilidade, é um objetivo fundamental desta candidatura que fará com que o espinhense volte a sentir orgulho no seu concelho.

A nova Câmara Municipal de Espinho, que pretendemos assumir, deverá ser o parceiro e suporte ativo para o bem-estar da população, numa perspetiva de igualdade de oportunidades e de acesso aos bens, equipamentos, redes e serviços.

O plano Espinho Limpo e Asseado passa por uma política de gestão e coordenação territorial atenta e cuidada, de modo a garantir a correta gestão e eficiência dos meios e recursos existentes.

Serviços como obras de manutenção de equipamentos, espaços públicos, infraestruturas de redes de águas e vias, a higiene e limpeza urbana, a criação de serviços de apoio e limpeza da praia, a iluminação pública e a sinalização deverão ser integrados horizontalmente e constituirão um alvo de atenção permanente para o plano que se pretende implementar.



OBJETIVO 5

ESPINHO CULTURAL E CRIATIVO

Somos feitos pelos valores da nossa terra e, por isso, queremos uma gestão dinâmica do nosso património, material e imaterial.

Queremos desenvolver uma valorização enriquecedora da nossa História, dos nossos modos de vida, do nosso saber fazer e estar e, deste modo, apostar na oferta diversificada em todas as áreas da Cultura que, nesta candidatura, irão assumir um papel distinto e relevante.

A definição de um vetor estratégico assente na formação, no apoio ao ensino qualificado, artístico e digital, onde as artes e a cultura possam assumir relevância como fatores de diferenciação positiva, mais não é do que recuperar uma identidade e tradição que Espinho já assumiu e que queremos agora retomar de uma forma colaborativa, inovadora e por isso exemplar.

Assim, procurar-se-á uma dinamização ativa e envolvimento cultural com o meio – produto da política a realizar – unindo e integrando as instituições culturais e criativas que Espinho possui e apoiando, de forma disruptiva, a criação de novos grupos e associações criativas para a necessária diferenciação que Espinho deverá saber oferecer.



OBJETIVO 6

ESPINHO ATRATIVO E EMPREENDEDOR

As autarquias são resultado do contributo ativo dos seus participantes, dando espaço para cruzamentos potenciadores de inovação, de parcerias, de desenvolvimento e para gerar riqueza e valor.

Queremos proporcionar, aos nossos jovens, todas as condições para que desenvolvam a sua vida pessoal e atividade profissional no nosso concelho, contrariando assim a tendência de desertificação e abandono a que assistimos.

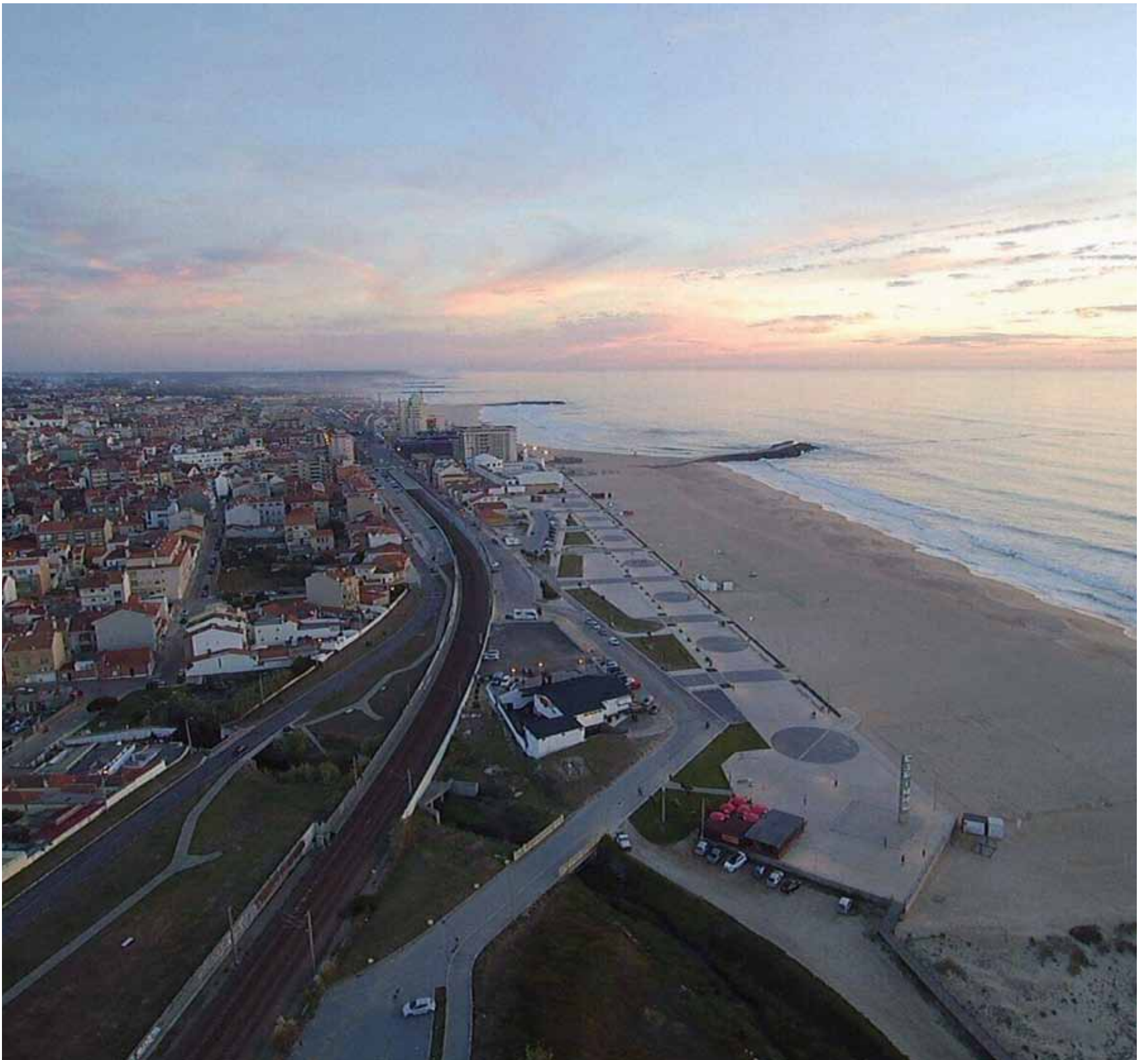
Espinho deverá ser cada vez mais uma autarquia colaborativa, apoiada na intervenção coletiva e integrada, multissetorial e institucional de todos os seus protagonistas. É, por isso, necessário mobilizar e potenciar a enorme riqueza de recursos humanos, saberes e capacidades organizativas já existentes, com vista ao contínuo desenvolvimento e fortalecimento deste fundamental vetor de expansão social.

Iremos incentivar o empreendedorismo, trabalhar no apoio à criação de novas empresas, na reconversão das estruturas existentes e na sua adaptação para uma visão de futuro de modo a criarmos uma nova identidade, uma oferta diferenciadora - uma marca sustentável, reconhecível e duradoura.

ESPINHO, CIDADE MAR

Falar de Espinho é, entre outras matérias, falar de Mar.
E o mar em Espinho representa muitas realidades,
personagens, sentimentos, memórias e emoções.

O Mar é uma parte de nós.



A história de Espinho encontra-se diretamente relacionada com o mar. Sentir e dizer que o mar é nosso é uma verdade que só os espinhenses sabem falar. Foi do mar que nasceu Espinho e foi no mar que se construiu esta teimosia que mais tarde se fez cidade. A nossa origem está no mar e também muito do nosso património, as primeiras casas, as primeiras estruturas de urbanidade que Espinho soube construir.

Ao longo de séculos, Espinho foi um exemplo, desenvolveu-se e renovou-se, avançou, enquanto comunidade e espaço de convívio, de trabalho, de empreendedorismo e inovação, cultura e lazer, sempre com adversidade e sempre com o mar por perto.

Mas, para que esta relação possa voltar a ser proveitosa para a população que em Espinho habita, trabalha e visita temos, forçosamente, de reavivar esta ligação, renovando-a com novas perspetivas, outras iniciativas, atividades e, sobretudo, com novos intervenientes. Foram já várias as gerações que contemplaram o mar sem saber o que fazer, sem perceber o seu valor, o seu potencial e o quanto vale para Espinho ser competitivo, atrativo e diferenciador numa perspetiva de décadas futuras.

É com uma visão mais abrangente e ambiciosa que Espinho deve afirmar-se explorando e otimizando os seus recursos, em termos nacionais e internacionais, como uma Cidade Mar de excelência: um espaço urbano que celebre este recurso natural e dele tire benefício, quer através das atividades económicas marítimas, da investigação e dos recursos energéticos, quer através da atividade turística, comercial, bem como das atividades culturais, recreativas e de lazer que importa recriar e explorar.



TURISMO E DESPORTO

A procura turística atual caracteriza-se pela necessidade em encontrar locais que proporcionem experiências únicas e permitam o contacto genuíno com os habitantes.

Espinho deverá destacar-se nacional e internacionalmente pelos registos de autenticidade, cultura, experiências e emoções que poderá despertar nos seus visitantes. Oferecendo qualidade, autenticidade e diferença, colherá outra vez novos turistas, mais atração e maior riqueza.

O desporto é uma das áreas fundamentais de identidade que este novo projeto de governação quer reorganizar e desenvolver. Espinho como capital dos desportos de praia e de mar.

A prática desportiva, os eventos associados ao mar e todas as dinâmicas que se geram a partir daí, serão um fator determinante para o desenvolvimento diferenciador do concelho, de um modo sério e profissional.

ECONOMIA DE MAR

Para se planear estrategicamente a economia urbana do concelho, é pertinente considerar-se o seu potencial mas também, construir uma visão de futuro proativa, capaz de trazer mais-valias para o concelho, por forma a gerar atratividade, permanência, investimento, emprego e valor.

Para além da pesca tradicional e de modo a explorar este importante recurso natural, é objetivo imediato estabelecer e apoiar novas parcerias internacionais que tomem parte neste grande projeto e centrem as suas ações em torno da economia de mar.

Desenhar um conjunto de tendências e oportunidades que fortifiquem este compromisso que propomos assumir com o mar, ora estudando e explorando novas possibilidades e usos da frente marítima, ora incentivando a economia existente, ora desenvolvendo atividades de I&D, é uma urgente missão estratégica que trará futuro ao nosso presente.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Espinho possui uma geografia e ordenamento do território predominantemente litoral. É nesta condição *sui generis* que encontramos a especificidade do nosso concelho.

A exploração do oceano, de forma sustentável, tendo por base um plano a longo prazo e com crescimento inteligente, inclusivo e sustentável – aquilo a que na Europa se chama de Crescimento Azul – é um tema que deverá interessar a todos os espinhenses com responsabilidades na gestão municipal.

Integrar atividades em torno da exploração marinha poderá ser uma opção vital para a melhoria económica e social da nossa comunidade. A possibilidade de produção de energia renovável no espaço marítimo, através da energia das ondas, das marés e das correntes, é uma oportunidade fundamental que importará estudar e avaliar como um *cluster* a explorar.

PROTEÇÃO DA COSTA

A frente de mar, entendida como um espaço essencial para a afirmação do nosso concelho em variados vetores, representa parte fundamental na estratégia desta candidatura à Câmara de Espinho. Trata-se de cerca de 6 quilómetros que nos diferenciam de todas as outras cidades nacionais e que deveremos proteger, preservar e valorizar.

Se hoje estamos condicionados pela débil situação em que se encontra a nossa frente de mar, certamente será importante perspetivar o futuro de uma forma muito mais direcionada e positiva, com metas realistas e cientificamente fundamentadas.

Dada a alteração do clima que se assiste e da subida do nível médio das águas do mar, é fundamental criar polos de investigação sobre esta matéria e Espinho poderá ser, por interesse próprio, pioneiro na avaliação de soluções nesta área de conhecimento - vital para a humanidade.

ESPINHO TEM DE SER SINÓNIMO DE VANGUARDA

Nuno Lacerda, candidato a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, esteve à conversa connosco e, sem rodeios, falou-nos de si, das suas ideias, motivações e ambição para a governação do concelho de Espinho.

Olhando para a sua arquitetura, como o Centro Multimeios ou o FACE, esta evidencia um espírito de diferenciação positiva, de “rebeldia”. A afirmação das suas ideias é o que iremos encontrar na sua ação política como futuro presidente da Câmara Municipal de Espinho?

Espinho tem a sua génese na afirmação da sua identidade, muita rebeldia, espírito de luta e de querer. Isso está bem patente no modo como nasceu Espinho no séc. XIX e nas diferentes contrapartidas que foi vivendo ao longo destas décadas de história. Mas apesar disto, Espinho e os espinhenses sempre resistiram e souberam construir mais e assim se fez vila e depois cidade.

Claramente que este modo de estar na vida faz-nos diferentes e fez com que a minha arquitetura, as minhas obras, sejam reflexo disso, tenham personalidade própria. Tenho convicções, princípios, valores e luto por eles, não deixo que outros o façam por mim, nem gosto que outros se aproveitem do meu trabalho. Penso que não serei diferente de muitos que gostam de ver valorizado o fruto do seu suor e do seu trabalho.

Nada me sai sem esforço e luto muito para conseguir fazer passar e construir as ideias em que acredito. Sou bastante sociável, não cedo facilmente quando acredito e sei qual é a

melhor solução para um determinado problema. Vencendo as eleições, como espero, diria que será a trabalhar e a lutar pelos interesses maiores de Espinho e da nossa comunidade que me irão encontrar no futuro como Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Como se caracteriza nas suas múltiplas atividades?

Tenho várias atividades mas sou sempre a mesma pessoa. Não mudo de cabeça quando resolvo um problema de edifícios, quando desenho uma cidade, quando faço um móvel, quando desenho um cenário de teatro ou uma paisagem. Nem mesmo quando ensino como construir ou reabilitar um edifício histórico, ou como fazer para utilizar a mais avançada tecnologia de projeto em Arquitetura, ou quando escrevo livros, ou publico resultados de investigações que faço na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Sou o mesmo!

São muita as atividades que me levam a falar com muitas e variadas pessoas, com interesses diferentes, com ideologias diferentes, visões e níveis intelectuais diferentes, sempre com respeito e procurando compreender as suas ideias, mesmo quando são diferentes das minhas.

Mas, respondendo diretamente à pergunta, posso dizer que, como

Arquiteto, penso ser criativo e com uma capacidade de resiliência muito grande; como Professor, talvez goste de ser um motivador e de tentar descobrir no aluno as suas melhores capacidades; como Designer, talvez procure explorar o caráter sensual das formas e do toque das superfícies e texturas; como Empresário, gosto de motivar e de inscrever na equipa dinâmicas de trabalho onde todos se conseguem superar e ter um grande prazer no trabalho que fazem comigo; como Cidadão, procuro estar atento ao outro: gosto de pessoas e de as compreender e, se possível, dar a mão e ajudar.

Gosta das diferenças? Reage mal se as pessoas não lhe dão razão? Aceita as críticas? Como é a sua vida?

É uma vida simples e de trabalho. Sou bastante tolerante com as diferenças e gosto de me debater com elas. A minha vida é feita de pessoas e de ações para as tocar. Há muita vontade, desejo e espírito de sacrifício, trabalho duro, dificuldades diárias a superar, mas eu gosto disso e mesmo assim sinto-me um privilegiado.

Faço o que gosto, tenho uma família que amo, uns amigos imensos, uma carreira, a ideia que espiritualmente já toquei alguém e que gostaria de dar aos outros o que penso ser melhor para todos nós. Por isso sou uma

pessoa feliz, alegre e com sentido de humor, não há amuos na minha vida, nem rancores. Vivo com olhos postos no futuro - acredito no futuro - e luto por o tornar melhor. Posso admitir que tenho na adversidade o grande motor para o meu crescimento como pessoa e como Homem.

E como pensa que são os espinhenses, a população de Espinho?

Os Espinhenses são – e serão – gente que acredita, gente de causas, que não esquece o que lhes prometem, ou seja, gente que não gosta de ser enganada. São cultos e não se deixam levar: sempre souberam dar o poder a quem tinha projetos e ideias para ir mais longe e sempre souberam-no retirar a quem se afastou desse ideal coletivo e se centrou em si, deixando de cumprir o objetivo para que foram ou são eleitos.

Este é o momento de viragem. Em oito anos nada ou muito pouco aconteceu de positivo para Espinho e para os espinhenses. É uma comunidade que está ferida no seu orgulho, pessoas exigentes e que pensam merecer melhor do que têm e não compreendem o estado degradante a que Espinho chegou. Precisa de ser cuidado e acarinhado. E, sobretudo, não ter medo apesar da condição frágil em que se encontra. Tem que se perguntar: Ter medo de quê? O poder de mudar está nas nossas mãos.

“Os Espinhenses são – e serão – gente que acredita, gente de causas, que não esquece o que lhes prometem (...) Sou parte deste povo que se sente desapontado quando não cumprem com o que prometem, quando enganam e se desviam do que é o melhor para a cidade e para as pessoas e quando decidem em função de outros interesses em vez dos interesses da população, dos espinhense e do nosso concelho.”

E como se poderá manifestar? Nas urnas, através do voto?

Como sabemos, o povo de Espinho manifesta-se votando de um modo livre e independente, ora apoiando, ora desapoiando, mostrando o seu agrado ou desagrado com o rumo que as coisas tomam. Assim é o povo de Espinho e assim sou eu, um entre muitos. Sou parte deste povo que se sente desapontado quando não cumprem com o que prometem, quando enganam e se desviam do que é o melhor para a cidade e para as pessoas e quando decidem em função de outros interesses em vez dos interesses da população, dos espinhenses e do nosso concelho.

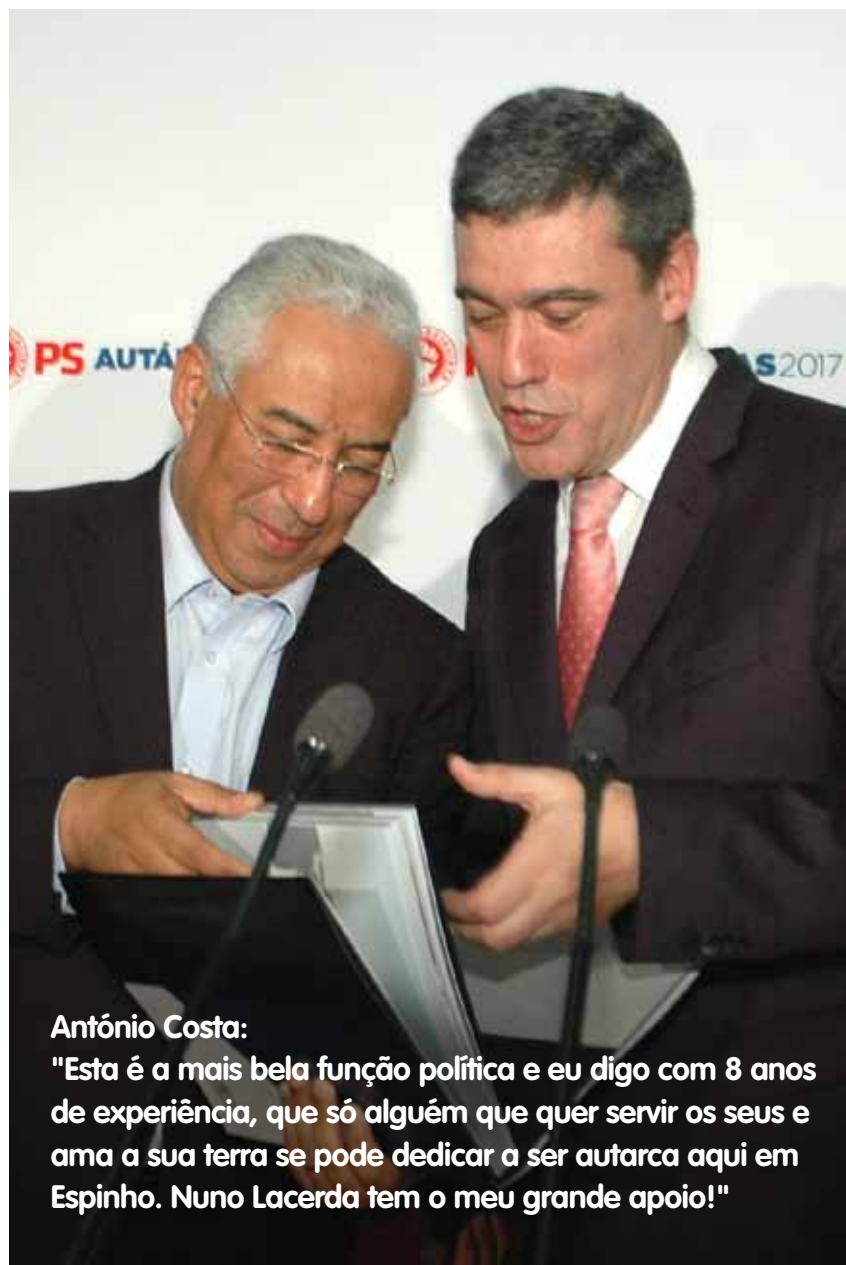
Eu como parte do povo deste concelho também voto, ora favoravelmente, ora desfavoravelmente mas, como cidadão ativo, também falo e quando não concordo digo, apresento as minhas razões e quando não me ouvem ou não querem ouvir, reivindico e aponto o dedo a quem tiver de apontar. Isto é liberdade de pensamento, é coerência, é ter coragem de enfrentar o poder estabelecido quando o poder estabelecido vai por maus caminhos e não se importam com isso. O meu dever é discordar e reprovar, não é calar e fazer de conta que não vejo. Isso não é ser livre e eu sou um cidadão livre de Espinho que atua em consciência, que age pelo que acredita ser o melhor para Espinho.

Foi isso que fez quando deixou de apoiar certas linhas políticas que estiveram no poder?

Sim e sempre sem qualquer receio. Enquanto cidadão tive que tomar algumas posições claras acerca do rumo a que estavam a levar Espinho. Por diversas vezes contestei e apresentei as minhas razões publicamente, dando a cara, mesmo quando fui contra o poder instituído, com sabor a ditadura, que já experimentámos e que agora parece vivermos de novo, com um clima de medo e de asfixia democrática que o atual executivo camarário impõe aos seus funcionários e às instituições sociais e desportivas. Como disse, o meu dever cívico e enquanto cidadão é participar ativamente concordando com o que penso estar bem e discordando com o que entendo estar mal no que respeita ao futuro do nosso concelho.

Uma das suas principais tomadas de posição teve a ver com o “enterramento da linha” realizado?

Sim, entre outros. Se ler as diversas entrevistas que realizei nos jornais locais, desde 1986 tenho assumido posições fortes e expressivas acerca dos destinos de Espinho, da falta de visão e dos erros que têm sido cometidos em termos de urbanismo e de gestão e que se não fosse corrigida a trajetória iríamos dar a esta situação que não é nada favorável para Espinho, nem para os espinhenses, nem



António Costa:

"Esta é a mais bela função política e eu digo com 8 anos de experiência, que só alguém que quer servir os seus e ama a sua terra se pode dedicar a ser autarca aqui em Espinho. Nuno Lacerda tem o meu grande apoio!"

mesmo para os nossos vizinhos. Por isso sempre fui coerente na crítica e na tomada de posição. O modo como se realizou este enterramento da linha nada tem que ver com a ideia do projeto inicial, que seria excelente para Espinho e não esta obra que foi um desastre!

E porque não se calou como tantos fizeram?

Como poderia ficar calado e apoiar quem quis fazer um projeto diferente para a linha e que iria prejudicar mais a população do que melhorar? Como poderia pactuar com uma Câmara que permitiu construir os muros em Silvalde e Rio Largo só para ficar mais barato? Como poderia aceitar a construção da estação na avenida oito, no meio da rua, sem respeitar o projeto inicial? Ainda hoje não consigo compreender e aceitar estas situações que, como se viu, só estragaram a imagem e a qualidade da nossa terra.

E foi por isso que em 2009 eu e muitos espinhenses dissemos “basta”. Uns através do voto, eu através do apoio e criação de novas ideias e candidaturas que deveriam saber fazer a diferença. Mas a verdade é que este executivo também não foi capaz de a fazer, porque se deslumbrou com o poder. É um executivo que de facto não sabe nem está talhado para fazer coisas relevantes por Espinho. Já teve a sua oportunidade e não a agarrou. 8 anos é muito tempo!

Mas voltando a 2009, foi preciso coragem, sobretudo porque se pensava que o PS iria ganhar as eleições, facto que acabou por não se verificar.

Não se trata de coragem, tratam-se de outros valores que eu preservo e não abduco. Princípios em que me revejo, princípios onde a verdade e a ajuda ao outro se sobrepõe ao interesse mesquinho e individual.

Não sou, nem nunca fui um *yes man*, por muito que doa a muita gente e isso leva-me a pensar por mim sem estar comprometido com outros designios, sejam eles partidários, “elites” ou de grupos de interesse.

Por isso, em consciência, tive de dizer não, como disse primeiro particularmente, depois publicamente, e naturalmente afastei-me dessa linha de gestão da autarquia e política. Isto não tem nada que ver com questões partidárias - importa não confundir - mas com certos elementos que confundem os partidos com a sua exclusiva visão, pouco democrática por vezes, lembrando outros ditadores fora de moda, incapazes de aceitar uma diferente opinião. Disse, na altura, que o Partido Socialista é muito mais e maior que a exclusiva visão de qualquer militante ou responsável e hoje penso o mesmo. Felizmente a história demonstra-o.

Mas tudo isto é passado. O que eu percebo hoje, e olhando para trás, é que os espinhenses há muito que não têm uma Câmara com ideias de futuro, com rasgo e visão, que apostasse na qualidade e na excelência do seu património e nas capacidades das suas gentes. Penso que é tempo de Espinho e dos espinhenses terem orgulho da sua Câmara e comecem um percurso diferente. É isso que eu proponho fazer. É a isso que me prometo dedicar nos próximos quatro anos da minha vida, abdicando de uma carreira académica na Universidade do Porto, abdicando de uma carreira de arquitetura, para me dedicar com alma e coração a um imperativo de consciência, entregando-me a esta causa, a este dever cívico, de reabilitar Espinho como cidade importante na região, tornando-a melhor; aumentando a capacidade de atração, criando emprego e vida social permanente e apoiando a qualificar a população de Espinho, as nossas gentes que são a justificação da existência de uma Câmara. Não são as obras de fachada nem os concertos para entreter. O que precisamos é de emprego e de melhorar as condições de vida, de recuperarmos a nossa moral e o nosso orgulho coletivo enquanto cidadãos deste concelho, que foi outrora uma das mais belas e modernas vilas de Portugal.

Como deve ser então a sua Câmara?

A “minha” Câmara deverá ser a “nossa” Câmara. E essa nossa Câmara deve ser, sobretudo, amiga do cidadão,



do espinhense e de quem nos visita, estar focada nas suas necessidades e não em estratégias político-partidárias e em jogos de poder. Uma Câmara tem vários pelouros e muitos assuntos a tratar permanentemente, mas enquanto presidente, enquanto vereadores, enquanto funcionários ou colaboradores, nunca nos podemos esquecer que o mais importante são os cidadãos, as pessoas – todas as pessoas do município - com as suas necessidades e dificuldades. Isso é que convém não esquecer, estar atento e cuidar da cidade que é o mesmo que dizer tratar das pessoas; o resto virá por acréscimo, com ideias, trabalho e muita proximidade e dedicação. Por isso dizemos que “É Tempo de Espinho - Vivo e Inclusivo.”

De que forma poderemos ter esse Espinho Vivo e Inclusivo?

Neste momento estamos a trabalhar de um modo abrangente para construir programas de intervenção, para que possam ser devidamente enquadrados em candidaturas europeias e já com reuniões em Lisboa para tratarmos estas matérias, segundo três linhas de intervenção prioritária: uma primeira dirigida às famílias e à população, cada vez mais heterogénea e com necessidades diferentes; outra dirigida à criação de uma cidade amiga das crianças e dos mais velhos, de modo a criar um padrão cultural de respeito pelas diferentes idades,

potenciando as suas valências e, por fim, uma linha dedicada aos aspetos da habitação, criando condições para os jovens se fixarem em Espinho, com habitação inovadora, desenhada para ter baixo custo e integrando as necessidades e os novos modos de vida da sociedade, projetando o habitat em Espinho para um outro nível.

O trabalho já está em curso – não gostaria de chegar a outubro sem o trabalho de casa feito e, nessa medida, não temos meras promessas mas projetos concretos para alterarmos este rumo. O objetivo é que todos tenhamos orgulho do nosso concelho, facto que vai faltando na atualidade. Deixamos ir longe de mais a degradação e o abandono. Mas vamos mudar com os nossos objetivos e a ajuda de todos.

Mas, apesar do panorama em que nos encontramos, o espinhense tem sempre um certo orgulho da sua cidade?

Sim, é verdade. Qualquer espinhense transporta em si um orgulho especial, um gosto, um particular afeto, uma memória de um passado longínquo. Mas carrega também uma timidez por uma série de fracassos que vivemos no dia-a-dia e que nos deixam tristes por termos consciência da realidade da cidade, triste, abandonada, suja, sem ideias, sem alma e sem rumo. É uma espécie de amor não

correspondido, com a consciência de que temos tanto potencial e, talvez por isso, o espinhense considere que é tempo de mudar, de recuperar e de se fazer novo outra vez.

Essa imagem lembra a canção do Rui Veloso “ver-te assim abandonado” sobre o Porto e agora vemos o Porto com toda a pujança. Espinho poderá vir a ter essa pujança?

Claro que sim. Estou convencido disso, apesar de ser muito difícil atingir essa ambição se não mudarmos de política, sendo por isso a razão para aceitar este desafio pessoal, familiar e social. Se não acreditasse que somos capazes de dar a volta a este marasmo em que caímos, não assumiria este risco. É para isso que aqui estou, para aceitar esse desafio de inverter esta tendência.

Há outras formas de gerir o concelho, há modos de fazer diferente. Há modos de fazer melhor. A cidade que refere, o Porto, é um exemplo disso mesmo: de como se pode dinamizar um concelho que agora é ícone a nível mundial não só em turismo como na captação de emprego e empreendedorismo. E os restantes concelhos limítrofes têm crescido com isso: veja Gaia, Matosinhos, Maia, com inúmeras empresas e indústria a fazer crescer estes concelhos. Espinho não tem sido capaz de seguir esta tendência,

mas claro que tem todas (e até melhores) condições para o fazer. É isso que eu e a minha equipa queremos fazer.

Mas não considera ser um risco na sua carreira? Caso não cumpra esse objetivo?

Perguntam-me isso várias vezes. Estar quieto, em casa, a ver este fenómeno era mais fácil mas, ao mesmo tempo, mais desumano e isso eu não consigo ser. Pensando friamente segundo os cânones “normais”, talvez tenha mais a perder do que a ganhar, mas não se deve pensar assim.

Penso ser um ato de consciência cívica e de responsabilidade social colocar-me à disposição da minha comunidade para contribuir de uma forma dedicada, intensa e profissional para inverter esta tendência degenerativa a que temos assistido. Estou disposto a dar o meu melhor para revertermos este crescente estado de degradação urbana, social e económica em que Espinho mergulhou.

Por isso, acredito que não vou fracassar. Terei muito trabalho pela frente nos próximos quatro anos e fico de consciência tranquila por me ter disponibilizado a assumir a responsabilidade que, com toda a humildade, coloco à disposição da minha comunidade. O resultado será sempre positivo. Não haverá fracasso, haverá futuro, com a consciência tranquila de quem fez e fará o melhor e de quem luta por aquilo que acredita e isso é o que me importa.

E pensa fazer isso em quatro anos? Mudar a imagem de uma cidade?

Há um imperativo de consciência e de urgência de intervenção que devemos colocar acima das nossas rivalidades. É isso que me leva a apresentar a candidatura, a apresentar soluções, a dizer que vou e sou de fazer e que só entendo a política como ação e não como discussão.

Esse tempo, essa ideia de política já acabou. Estamos já no séc. XXI e o que importa é fazer. Por isso a abrangência desta candidatura, deste “toca a reunir” para, de um modo coletivo, começarmos sem demagogias, troca de medalhas e galhardetes, a trabalhar para um bem comum, para mostrarmos que somos capazes de deixar aos nossos filhos um concelho melhor do que o recebemos. Não gostaria de um dia ser acusado de não ter assumido e dado o melhor de

mim quando a minha terra precisava, como precisa agora de todos nós, de mim e de muitos, para fazermos de novo.

E quando é que percebeu que poderia dar o seu contributo através desta candidatura?

Percebi que termos um concelho melhor é uma opção que cabe aos cidadãos escolher. Não é uma fatalidade ter de suportar e assistir a esta degradação que conhecemos há anos. Sempre tentei ajudar, sempre dei ideias, apoiei e desapoiei políticas de intervenção, sempre disse o que pensava sem receio de retaliações, de um modo independente e fiel à minha consciência, mas também verifiquei que algumas pessoas, quando chegam ao poder, mudam e ficam diferentes, inseguros, protegem-se com hierarquias, com assessores estranhos e as boas ideias ficam todas no papel. Senão, vejam os programas dos partidos e vejam a quantidade de boas ideias para Espinho que lá estão e que não se traduzem em nada. É um puro engano.

Mas não sente que, de certa forma, a manifestação da sua opinião, por vezes discordante, poderá ser entendida como uma falta de coerência de pensamento e conduta?

Sou Professor há mais de trinta anos, numa Faculdade de rigor e disciplina, das mais importantes do mundo

“Estar quieto, em casa, a ver este fenómeno era mais fácil (...) mas não se deve pensar assim. Penso ser um ato de consciência cívica e de responsabilidade social colocar-me à disposição da minha comunidade. Irei dar o meu melhor para inverter este estado de degradação.”

e não me peçam, nem a mim nem a qualquer professor que se preze, para dizer que está bem, algo que conhecemos estar mal! Não me peçam para dizer “certo” o que sabemos ser errado. Assim é na vida, na escola, na educação dos filhos, na gestão da nossa casa e assim tem de ser na política e na gestão do nosso concelho. Coerência é respeito pelos valores, pela ética: não é a fantasia de uma corrente de opinião que nos condiciona e oprime e a que muitas pessoas infelizmente pensam que juraram fidelidade. Não! Entendo isso muitas vezes como cobardia, falta de carácter ou simplesmente seguidismo fácil, com que eu não pactuo.

Sendo independente, como tem sido o apoio do Partido Socialista?

Tem sido muito bom e cada vez mais forte. Estamos a trabalhar em conjunto e profunda colaboração. Estamos a arrumar a casa para os novos tempos que aí vêm e tem sido bastante produtivo o trabalho realizado e sobretudo o espírito de abertura à sociedade, aos independentes e a todos os que se interessam por querer mudar os destinos do concelho e isso tem sido realizado de um modo amigável, falando com pessoas novas, alguns históricos que quiseram voltar ao ativo, outros mais jovens que se reveem no desejo de mudança. Tem sido uma experiência coletiva muito boa e transversal a todas as classes sociais e freguesias, com pessoas sãs e vivas, demonstrando bem o momento positivo e de verdadeira melhoria de condições de vida que este modelo de governação a nível nacional tem oferecido aos portugueses. É necessário agora colocar Espinho alinhado com o país e com o mundo.

Gostaria de deixar uma mensagem especial aos espinhenses?

Posso dizer que se for eleito não vou ser “presidente”, na medida em que não vou ser diferente do que sou, não vou ter mordomias que dispenso e recuso. Vou estar a presidente como espinhense que sou de alma e coração, tentando dar a Espinho um novo alento e aos espinhenses uma melhor qualidade de vida e reacender a chama do nosso orgulho. Comigo não haverá espaço para jogos políticos, demagogias eleitoralistas, nem promessas absurdas. O que prometo é muito trabalho, dedicação e um novo rumo para Espinho. Assim Deus me ajude.



O CONCELHO COMO UM TODO

É TEMPO DE ESPINHO

Espinho integra a Área Metropolitana do Porto e neste contexto deverá assumir o seu protagonismo dado o carácter singular e específico que possui enquanto concelho eminentemente urbano, com forte identidade, de modo a tornar-se um incontornável *ex-libris* de excelência urbanística, arquitetónico, cultural e de qualidade de vida de toda a região.

Fazer um concelho competitivo no atual contexto de profunda alteração dos modos de vida e das condições de trabalho que a economia de mercado impõe à sociedade, implica e exige outros e novos conhecimentos. Não é possível atingir sucesso sem uma profunda alteração dos modos de abordar e pensar a cidade. Tal como outrora, é preciso saber para fazer, é preciso conhecer as dinâmicas e movimentos sociais e globais que afetam o nascimento e a morte de muitos aglomerados, muitas cidades um pouco por todo o mundo.

A procura de um concelho plural, amigo do ambiente e das pessoas, com presença ativa na história das cidades, implica uma melhor gestão das estruturas e equipamentos que a definem dirigidas à necessária coesão social. Espinho tem na sua diversidade de lugares e de tempos históricos um potencial por lapidar e que só um profundo conhecimento, trabalho, esforço de governança orientado para a ação, poderá transformar o concelho num caso de sucesso.

É urgente dominar a visão global, é urgente unificar e considerar Espinho como um todo social, económico diversificado e complementar para construir um só modelo de sustentabilidade para todo o conjunto territorial e social. Não é de pequenas e parcelares intervenções, com “panos quentes”, singelas manutenções que se poderá colocar Espinho na vanguarda das novas estruturas urbanas que o futuro está já a criar. Importa não desperdiçar as oportunidades, não perder o conhecimento e sobretudo atuar proativamente de forma intencional e não como até agora que se assiste ao progresso dos outros sem nada fazer ou dizer.

A rápida ligação ao Porto, a sua praia urbana e acessível, a condição plana e sem acidentes da sua topografia, a sua história rica de personagens e acontecimentos, uma nova feira, um novo comércio e o incremento da possibilidade de criação de novas estratégias de dinamização do setor da restauração, ligando o mar à serra, permite considerar o concelho de Espinho como um grande potencial de desenvolvimento e de atualização não apenas no que se refere a atividades turísticas de sol e praia mas sobretudo em atividades geradoras de riqueza e de dinamização social e cultural própria e alinhadas com os novos tempos da economia global onde Espinho compete e não quer apenas marcar presença. Quer ganhar!



INTERVIR COM UMA VISÃO GLOBAL ONDE TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO CONTAM



ANTA

O contributo e a importância crescente de Anta, como freguesia ativa do concelho de Espinho é um facto assinalável e a considerar para o futuro do município. O carácter urbano que tem progressivamente assumido, com potencial para aumentar o nível de atração de população, com oferta de soluções qualificadas para novas habitações e novas áreas empresariais, leva a ser necessário apoiar a dinâmica da freguesia de modo a aumentar o seu potencial de inovação e de oferta de soluções para todo o concelho.



ESPINHO

A freguesia de Espinho possui uma identidade própria, presa à sua malha característica e a um vasto património edificado. Contudo, tem vindo a perder população e atratividade - tendência que importa inverter.

A aposta em nova habitação, na limpeza das ruas, no comércio distinto, na restauração, nos jardins, na requalificação do espaço público e na reabilitação do edificado levará à independência dos fenómenos de sazonalidade e de esvaziamento social e económico que hoje se verificam.



GUETIM

Guetim perdeu a sua junta, mas não perdeu a sua identidade e a sua especificidade no contributo para a valorização do concelho que pretendemos realizar. É uma freguesia fundamental para a necessária diversidade de culturas, modos de vida e de diversificação produtiva e paisagística que Espinho precisa para se afirmar no contexto da biodiversidade e da eco sustentabilidade que caracteriza os novos conceitos de concelho para o futuro. Potenciar Guetim, fixando jovens e a população é determinante.



PARAMOS

A freguesia de Paramos é a porta de entrada sul de Espinho, apresentando singularidades ao nível geográfico, territorial e ambiental.

Uma visão contemporânea e atual do território e das suas dinâmicas de crescimento, levam a considerar Paramos como uma freguesia capaz de marcar a diferença qualitativa no que respeita aos eixos da nova Habitação, do Ambiente e dos equipamentos sociais e urbanos com capacidade de atração supraconcelhio e internacional.



SILVALDE

Com uma elevada densidade populacional, Silvalde contribui decisivamente para o número de habitantes que Espinho necessita para se desenvolver e crescer. A sua ligação à génese do concelho, a Alma Vareira e a continuidade e valorização das tradições fazem de Silvalde um polo de atração e de identidade que importa promover, apoiar e valorizar. A necessidade de unificar uma freguesia que se apresenta com uma forte divisão é um objetivo fundamental para tornar Espinho mais forte e consistente.

DISCURSO DIRETO

Fomos à rua saber o que os espinhenses desejam para Espinho e o que pensam acerca de Nuno Lacerda, candidato a Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O HOMEM CERTO NO TEMPO CERTO



Apoio o Arquiteto e Professor Nuno Lacerda porque estou convicto de que ele é o melhor para Espinho.

Não escolhemos onde nascemos, mas escolhemos onde queremos fixar-nos e viver. Seria natural, e certamente mais fácil, para quem tem o seu enorme prestígio académico e obra espalhada pelo mundo, desenvolver as suas atividades instalando-se e vivendo noutra lugar. Não tenho dúvidas de que é uma decisão apaixonada para o Arq. Nuno Lacerda viver em Espinho e candidatar-se à presidência da nossa Câmara Municipal.

Nos últimos anos sempre colocou à disposição do nosso concelho as suas ideias e apoiou aqueles que acreditou serem os melhores para as porem em prática e, com o seu apoio e ideias, ganharem as eleições. Como qualquer Espinhense, está desiludido certamente. Acho que a desilusão e tristeza que sinto ao olhar para o nosso concelho são os mesmos sentimentos que tem o Arq. Nuno Lacerda e que o levaram a avançar como candidato à presidência da nossa Câmara. Por isso tem o meu total apoio. É um homem de trabalho. É o homem certo no tempo certo.

Fernando Silva, Silvalde

SABE OUVIR AS PESSOAS



Nasci, fui criado e fiz toda a minha vida em Espinho. Casei e fui para Anta. Hoje estou reformado, vou tratando do meu bocadinho de terra e tomo conta dos meus netos.

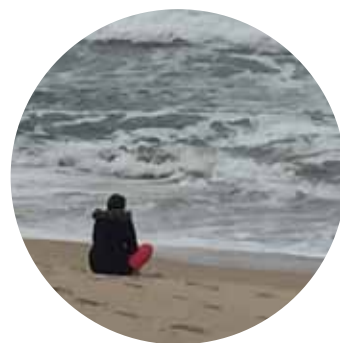
Eu e a minha mulher temos a vida feita, mas gostava que os meus filhos e netos pudessem vir para aqui. Mas não está fácil. Por exemplo, a minha nora ainda tentou vir trabalhar para aqui num hipermercado, mas nem isso, porque a maior parte dos lugares já estava ocupada por pessoas que já estavam na empresa e vieram deslocadas de outros sítios.

Os nossos filhos tiveram que ir morar para Nogueira porque só tem dinheiro para ter casa aqui gente de fora e com mais idade. Está a ficar tudo velho.

O Arquiteto Nuno Lacerda dá um bom presidente e pode mudar isto e a maneira como Espinho está. Tem conhecimento mas também sabe ouvir as pessoas e de um modo simples. É um homem da terra, que gosta dela e não tenho nenhuma dúvida que é o melhor presidente que podemos ter para Espinho voltar a ser a Rainha da Costa Verde.

José Costa, Anta

O PRESIDENTE DE QUE PRECISAMOS



Já ouvi muitas vezes os meus avós falarem com saudades da grandeza de Espinho de que se orgulhavam: uma terra de referência, com fábricas importantes, lojas ou a própria feira, que era muito maior. Também ouço a minha mãe falar com saudades de Espinho de quando tinha a minha idade e para onde vinham, no verão e no resto do ano, as suas amigas e amigos, para se divertirem.

Não conheci Espinho como era no tempo dos meus avós ou da minha mãe. Ainda assim, sinto orgulho na minha terra mas, ao mesmo tempo, sinto-me triste porque conversando com os meus amigos percebo que, para além da praia, Espinho parou e não nos oferece nada que nos faça diferença morar aqui ou noutra lugar, para além de que quase de certeza aqui não conseguimos emprego.

Acredito no Arq. Nuno Lacerda porque, apesar de estar a concorrer nas eleições, não me parece como o típico político - que promete e não cumpre - e, sendo professor universitário, conhece bem os desafios que nós, jovens, enfrentamos. Vejo-o como o presidente de que estamos mesmo a precisar para o futuro.

Sara P. Ferreira, Paramos

A DIFERENÇA ESTÁ NAS PESSOAS



Vou votar no arquiteto Nuno Lacerda porque conhece o mundo e vai saber fazer uma cidade como deve ser. Não está aqui para brincar aos políticos, nem para fazer carreira. Está aqui para corrigir e limpar os erros que há décadas têm vindo a ser cometidos por muitos políticos de carreira que nunca fizeram nada nem sabem o que é trabalhar.

Espinho está moribundo e diria à morte. Falta pouco para ser absorvido por Gaia ou por Santa Maria da Feira que, felizmente para eles, souberam modernizar as suas terras e melhorar a limpeza e as condições de vida das suas gentes.

Hoje é um susto andar por Espinho: vamos a um café no centro, na rua 20 e o que se vê são ruínas e mais ruínas. E o problema é que nenhum político vê isto. Nenhum político quer saber da vergonha que é ter uns tubos horríveis de ventilação do túnel, ali na zona nobre do casino. Por vezes pergunto que povo é este? Já não somos lutadores e exigentes como sempre conheci? Não consigo perceber o que se está a passar com Espinho. Por mais que pense. Resta-me esta última esperança.

Inês S. Pinto, Espinho

CARTA ABERTA AOS ESPINHENSES

ESPINHENSES,

Durante o último mês de 2016 anunciei atempadamente a decisão de me candidatar à presidência da Câmara Municipal de Espinho, como candidato independente, apoiado pelo Partido Socialista em Espinho.

Foi um ato ponderado, decidido em consciência e após um longo período de reflexão, tendo por base o momento histórico que atravessamos, a dinâmica – ou falta dela – no desenvolvimento do concelho; a grave situação socioeconómica da população; o abandono que se sente e vive; o sucessivo incumprimento de promessas de tantos outros candidatos e, por fim, a necessidade de preservarmos os valores de Espinho, perspetivando-os para o futuro que se quer definitivamente outro e bastante melhor.

Assim, num ato de pura consciência cívica e de um modo abnegado penso ter chegado o momento de colocar à disposição dos Espinhenses toda a determinação, competências, experiência e dedicação que emprego nos desafios e compromissos que assumo como arquiteto, como professor ou como gestor e empreendedor, tal como demonstra a minha carreira profissional com mais de 30 anos.

Trata-se, por isso, de uma candidatura nascida da identificação de um conjunto de preocupações e de necessidades que partilho com a sociedade civil e que importa e urge resolver de modo a que Espinho reinicie um percurso de atenção às suas gentes, à qualidade social e económica e ao desenvolvimento de um ideal de cultura sério e consequente. Importa também preservar os valores específicos da nossa terra e do nosso património, bem como gerir a Câmara Municipal com transparência, seriedade e honestidade, tornando-a uma casa aberta: a verdadeira casa do cidadão, dando voz aos mais desprotegidos e onde todos se revejam e se orgulhem.

Serei um candidato que não irá perder tempo a culpar o passado: há muito a fazer no futuro e é a olhar para esse futuro que esta candidatura se desenvolve. Todos, nas suas diferenças e modos de ver e de estar no mundo são necessários – fundamentais para esta causa que se quer assente em ideias, em força de vontade e em convicções, concordando que “duas cabeças pensam melhor que uma” e que quatro mãos têm mais força do que apenas duas. E, meus amigos, nós vamos precisar de muitas e muitas mãos para conseguirmos repor Espinho no caminho certo.

Candidato-me à Câmara Municipal de Espinho como independente que sou e com a consciência de ter sempre exercido esse privilégio - com consciência cívica - apoiando o que considere certo e desapoioando quando não via os valores de Espinho devidamente defendidos. De um modo responsável sempre assumi posições públicas, defendendo o que penso, sem receios e sem quaisquer outras agendas, no puro espírito democrático que me leva a apoiar e a respeitar sempre a liberdade de pensamento e o seu direito de expressão.

É, por isso, uma candidatura de valores, de liberdade, de ideias e objetivos para cumprir e fazer; de sentido de missão e de amor por Espinho – cidade onde cresci, formei, trabalho e sempre me envolvi – tendo por isso a obrigação de dar o meu melhor. E é isto que, enquanto candidato a Presidente da Câmara Municipal de Espinho, proponho fazer, dedicando todo o meu tempo, conhecimento, capacidade de trabalho e a resiliência que me caracteriza para defender este novo concelho de Espinho que todos desejamos e precisamos, colocando-o noutra patamar, com outra dignidade, rumo à identidade e ao conjunto de valores que Espinho conseguiu um dia já alcançar e que ainda não demos por perdidos.

Idealizo um concelho participado e aberto, transparente e plural, onde as pessoas sintam orgulho de serem de Espinho, porque Espinho tem futuro, porque este é o nosso tempo e porque este É O TEMPO DE ESPINHO.

Por isso aqui estamos e para isso queremos contar consigo, Espinho precisa de todos os espinhenses.

Conte connosco. Contamos consigo. Conte comigo!



Candidato a Presidente da Câmara Municipal de Espinho



PS


NUNO LACERDA

Candidato a Presidente da
Câmara Municipal de Espinho

**É TEMPO DE
ESPINHO**

VIVO E INCLUSIVO

www.tempodeespinho.pt

 /tempodeespinho